

**(ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E AS POSSÍVEIS  
INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA)**

Igor Santos Almeida; Vivian Lopes Souto Maior; Fernando Del Mando Lucchesi.  
igorSA02@outlook.com

*Departamento de Psicologia, Universidade Paulista*

**Introdução:**

De acordo com a literatura científica, a substância psicoativa mais utilizada na adolescência é o álcool, substância capaz de exercer grande influência sobre o comportamento de quem a consome, sendo, portanto, um problema social e principalmente de saúde pública (Vieira et al., 2019).

A adolescência é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento de hábitos que serão mantidos ao longo da vida adulta. Dessa forma, o consumo de álcool na adolescência resulta em problemas de saúde na vida adulta, além do risco do consumo abusivo da substância e até o alcoolismo (Rezende et al., 2022).

**Objetivos:**

Realizar uma revisão integrativa da literatura nacional sobre intervenções no tratamento e prevenção ao abuso de álcool na adolescência.

**Método:**

A presente pesquisa possui um caráter exploratório, buscando identificar estratégias de tratamento e prevenção do abuso de álcool por parte de jovens, assim como a efetividade delas. Para atingir esse objetivo foi realizada uma revisão integrativa, com o levantamento bibliográfico de estudos nacionais da área da saúde em um período de dez anos (2013-2024).

O procedimento de coleta de dados teve início com levantamento do material na base de dados nacional SCiELO utilizando as seguintes palavras-chave e operadores booleano: (Álcool OR Abuso de álcool) AND (adolescência), e (Abuso de álcool OR Álcool) AND (tratamento OR intervenção). Com base no material levantado, foi realizada a seleção dos artigos a partir da leitura dos resumos, selecionando apenas estudos que descreviam intervenções sobre o uso de álcool com adolescentes. Além da busca sistematizada na base de dados, também foi desenvolvida uma Busca Direta nas referências bibliográficas dos artigos avaliados.

A partir dessa análise, os estudos foram selecionados para uma análise em relação ao Ano de Publicação, Tipo de Estudo, Método, Participantes, Intervenções, Resultados e Conclusões.

### **Resultados e Discussão:**

O levantamento inicial foi realizado por meio da plataforma Scielo, por meio do qual possível encontrar 254 artigos. Após esse primeiro levantamento, foram selecionados artigos que descrevessem intervenções (ou seja, não poderiam ser artigos teóricos nem apenas de avaliação do fenômeno) com adolescentes, visando à prevenção ou ao tratamento do abuso de álcool. Ao final dessa análise, apenas quatro artigos foram selecionados, sendo excluídos: 75 por serem duplicatas; 89 que descreviam apenas uma avaliação do fenômeno (uso de álcool na adolescência); 67 que não tratavam do tema; oito publicações de estudos teóricos. Além desses quatro artigos encontrados por meio da busca na base de dados, foram selecionados mais 11 artigos por meio de busca direta nas referências bibliográficas.

As revistas nas quais os artigos foram publicados cobriam a área da saúde, sendo algumas delas revistas focadas na saúde coletiva (3 artigos) enquanto outras tratavam-se de revistas focadas em áreas específicas como é o caso da área da enfermagem (5 artigos), a área da medicina (2 artigos) e artigos publicados em revistas da área de psicologia (4 artigos), além de um artigo publicado em revista estrangeira focada em estudos farmacológicos.

Os objetivos das publicações se concentram em dois temas principais: o combate ao uso de álcool por adolescentes e a prevenção desse uso entre jovens. Todos os artigos investigaram a implementação de programas e atividades em grupo, focados principalmente na conscientização de jovens e educadores, refletindo o fato de que em sua maioria as pesquisas foram realizadas em ambiente escolar (total de 10 artigos) como é o caso da pesquisa de Barroso et al. (2013) no qual foi avaliada o efeito do programa Parar Para Pensar na prevenção do abuso de álcool por adolescentes em contexto escolar, sendo um estudo realizado em duas escolas da cidade de Coimbra em Portugal. Cinco artigos apresentavam estudos realizados em outras localidades que não o ambiente escolar, como é o caso do estudo de Partelli e Cabral (2017) que se constituiu em um trabalho realizado com crianças de uma comunidade quilombola no norte do estado do Espírito Santo no qual foi realizada a construção de uma história em quadrinhos retratando a experimentação do álcool e a experiências dos participantes. Outro ambiente de pesquisa foram prontos-socorros, como ocorreu na pesquisa de Segatto et al. (2011) que se propôs a realizar um estudo da efetividade das entrevistas motivacionais e de uma brochura educativa com o objetivo de reduzir os problemas do abuso de álcool em adolescentes,

tendo sido um estudo realizado em prontos-socorros da cidade de Uberlândia, localizada no interior do estado de Minas Gerais.

Dentre os métodos adotados para as pesquisas analisadas em sua maioria consistiam em pesquisas de método quantitativo, embora também houvesse a presença de pesquisas de cunho qualitativo, além de pesquisas que mesclavam ambos os métodos de estudo. Alguns dos artigos apresentavam um procedimento em comum, sendo ele a realização de entrevistas com os participantes, tendo sido ponto em comum em 5 dos artigos analisados como é o caso da pesquisa de Oliveira et al. (2023) cujo objetivo é realizar a avaliabilidade de um programa de prevenção ao uso de álcool, o Programa Descolado, tendo sido um dos procedimentos de avaliação a realização de entrevistas.

Quanto aos participantes das pesquisas analisadas consistiram em públicos variados. A maior parte dos estudos teve foco em estudantes com idades entre 10 a 19 anos, mas também contavam com adultos (na maioria dos casos funcionários das escolas onde as pesquisas eram realizadas) com exceção do estudo de Segatto et al. (2011) no qual também foram incluídos jovens adultos com idade de até 25 anos, três dos estudos se focavam especificamente em alunos(as) de ensino médio como é o caso da pesquisa de Machado et al. (2023) que foi realizada com alunos de 15 a 17 anos de uma turma de ensino médio em uma escola estadual no interior do Espírito Santo, enquanto os demais artigos apresentavam participantes com faixas de idades mais amplas. Ainda quanto aos participantes, algumas publicações também incluíram funcionários das escolas, como professores e diretores, como é o caso da pesquisa de Melo et al. (2022) que contou com a presença de 13 professores e 8 diretores para realizar a avaliabilidade do programa de prevenção ao uso de álcool #Tamojunto2.0.

Dentre os resultados obtidos nas pesquisas analisadas, em sua maioria os métodos de prevenção adotados, obtiveram resultados positivos quanto aos seus objetivos de conscientização dos jovens para a prevenção do uso de álcool, embora alguns dos métodos ainda careçam de certo polimento quanto a sua execução para obtenção de resultados a longo prazo.

Com base nos dados encontrados foi possível discutir a presença de uma concentração significativa de esforços na área da saúde para lidar com o consumo de álcool na adolescência, destacando a importância do ambiente escolar como um espaço estratégico para intervenções preventivas. Além disso, a inclusão de educadores nas intervenções reforça necessidade de uma abordagem abrangente e integrada, que envolva tanto alunos quanto adultos no ambiente escolar. Estas pesquisas voltadas para o setor da educação se mostravam muitas vezes ligadas

as pesquisas da área da psicologia, havendo uma integração entre ambas na intervenção do consumo de álcool de jovens menores de idade.

Os artigos revisados destacam a eficácia de intervenções voltadas para a conscientização tanto dos estudantes quanto dos educadores, ressaltando a importância de programas educativos e atividades em grupo como estratégias de intervenção. Esses programas não só visam a reduzir o consumo de álcool, mas também a prevenir sua iniciação precoce, abordando o problema de maneira preventiva e educativa. Além disso, inclusão de professores e diretores nas intervenções reflete a necessidade de uma abordagem comunitária e integrativa, que não apenas foca nos jovens, mas também capacita os adultos no ambiente escolar a agir como facilitadores e modelos de comportamento saudável. Portanto, a revisão sugere que as intervenções em ambiente escolar, especialmente aquelas que envolvem múltiplos atores da comunidade educativa, são estratégias promissoras para lidar com o problema do abuso de álcool na adolescência. A continuidade e o aprimoramento dessas intervenções, com base nas evidências apresentadas, são essenciais para a promoção de um ambiente mais saudável e seguro para os jovens.

### **Conclusão:**

Foi possível notar que, dentre as propostas de intervenção abordadas nos artigos, havia uma centralização nas propostas de prevenção ao uso de álcool na adolescência. Também se observou uma escassez de pesquisas voltadas para a realização de intervenções, em contraste com um grande número de estudos com enfoque na avaliação do uso de álcool na adolescência. A preocupação com o consumo de álcool entre adolescentes demanda a necessidade de políticas públicas com foco na prevenção e tratamento desta população, incluindo, mas não apenas, ações voltadas para a publicidade e exposição destes produtos à jovens e crianças. A combinação de intervenções escolares com políticas públicas eficazes pode potencialmente reduzir o impacto do álcool entre os adolescentes. Em suma, os resultados indicam que, embora existam esforços para enfrentar o problema do consumo de álcool na adolescência, ainda há espaço para a ampliação das abordagens e para o aprofundamento das pesquisas, especialmente em termos de intervenções voltadas para os adolescentes que já se encontram em situações de risco. A continuidade e a inovação nas intervenções, aliadas a políticas públicas sólidas, são fundamentais para a construção desses ambientes mais seguros e saudáveis para os jovens.

## Referências:

- ARALDI, J. C. et al.. **Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 135–148, jan. 2012.
- ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).** 5. ed. Artmed, 2014. p. 1-992.
- BARROSO, T. M. M. D. DE A.; MENDES, A. M. DE O. C.; BARBOSA, A. J. F.. **Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar.** Escola Anna Nery, v. 17, n. 3, p. 466–473, jul. 2013.
- CARDOZA, L. M. S.; SANTOS, D. S. D; HOFELMANN, Doroteia Aparecida. **Caracterização dos pontos de venda de bebidas alcoólicas no entorno das escolas estaduais.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 4813-4822, 2021.
- CAVALCANTE, M. B. D. P. T; ALVES, M. D. S; BARROSO, M. G. T. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da proteção da saúde.** Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008.
- DE MICHELI, D.; FISBERG, M.; FORMIGONI, M. L. O. S.. **Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 50, n. 3, p. 305–313, jul. 2004.
- ESPARZA ALMANZA, S. E.; PILLON, S. C.. **Programa para fortalecer factores protectores que limitan el consumo de tabaco y alcohol en estudiantes de educación media.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. spe, p. 324–332, mar. 2004.
- GENEVA, W. H. A. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10.** 1. ed. Artmed, 1993. p. 1-352.
- LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A.. **Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 19, n. 42, p. 39–45, jan. 2009.
- MACHADO, G.; MARTINS, R.; ROMERA, L. **Prevenção ao abuso de drogas com escolares a partir das habilidades sociais.** Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 115-125, abr. 2023.
- MALTA, D. C.; PRATES, E. J. S.; FERREIRA, A. C. M.; FREITAS, P. C. de; OLIVEIRA, P. P. V. de.; GOMES, C. S.; MACHADO, Ísis E.; NETO, E. L. G. R.. **Consumo e exposição a bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros: Evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar de 2015 e 2019.** REME-Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 26, 2022.
- MATHEWS, I. S.; PILLON, S. C.. **Factores protectores y de riesgo asociados al uso de alcohol en adolescentes hijos de padre alcohólico, en el Perú.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. spe, p. 359–368, mar. 2004.
- MELO, M. H. DA S. et al.. **Evaluation of the Implementation Process of the #Tamojunto2.0 Prevention Program in Brazilian Schools.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 32, p. e3220, 2022.

MORAES-PARTELLI, A. N. et al.. **Participation of adolescents from the *Quilombola* community in the creation of an educational game about alcohol consumption.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, p. e20210402, 2022.

OLIVEIRA, M. P. C. DE A. et al.. **Avaliabilidade do Programa Descolado na prevenção do uso de drogas no contexto escolar.** Saúde em Debate, v. 47, n. 136, p. 68–82, jan. 2023.

PADRÃO, M. R. A. DE V. et al.. **Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2759–2768, jul. 2021.

PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E.. **História sobre álcool em comunidade quilombola: Metodologia participativa de criação-validação de quadrinhos por adolescentes.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. 4, 2017.

PECHANSKY, F.; SCIVOLETTO, C. M. S. E. S. **Uso de álcool em adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatológicos.** Revista Brasileira de Psicohia, v. 26, n. 2, p. 14-17, 2004.

REYES-RODRÍGUEZ, M. F. et al.. **Effectiveness of a Brief Intervention based on Motivational Interviewing in Colombian Adolescents.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 33, 2017.

RESENDE, I. C. de; PLACHI, G.; FREITAS, C. M. de; AZEVEDO, A. F. de S.; FRANÇA, R. B. de; MEIRELLES, G. V.; VIANA, L. M. C.; MOREIRA, L. L. **As consequências do consumo de bebidas alcoólicas durante a adolescência: uma revisão sistemática / The consequences of alcohol consumption during adolescence: a systematic review.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 2893–2899, 2022.

SANCHEZ, Z. M. et al. **A cluster randomized controlled trial evaluating the effectiveness of the school-based drug prevention program #Tamojunto2.0.** Addiction, v. 116, n. 6, p. 1580-1592, 28 jan. 2021.

SEGATTO, M. L. et al.. **Brief motivational interview and educational brochure in emergency room settings for adolescents and young adults with alcohol related problems: a randomized single blind clinical trial.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 33, n. 3, p. 225–233, set. 2011.

SILVA, M. R. D; FAVIERI, G.; CASTILHO, M. A. **Estudo dos padrões de consumo de álcool em multiterritórios por adolescentes.** Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 162-186, 2021.

VIEIRA, I. S. *et al.* **Fatores Associados a Experimentação de Álcool entre adolescentes escolares.** Psicologia Saúde & Doenças, v. 20, n. 2, p. 414-423, 2019.